

RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADO

OCCUPATIONAL RISKS IN THE WORK ENVIRONMENT OF PRIVATE HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

Klebson Santos da Silva ¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

São poucas as Instituições de Ensino Superior Privado que possuem práticas direcionadas à saúde e segurança dos colaboradores. O processo de trabalho pode desencadear reflexos negativos na saúde e causar acidentes durante as jornadas de trabalho, devido aos riscos associados às tarefas desenvolvidas. O estudo do risco é fundamental e pode influenciar no comportamento e o grau de precaução das ações dos indivíduos frente a situações que possam ocasionar lesões e/ou acidentes. É comum acreditar que os riscos estão presentes apenas na produção em grandes empresas, porém, mesmo os riscos a que estão expostos sendo pequenos, acidente de trabalho é um fato que pode ocorrer em qualquer setor. A maioria dos trabalhadores de uma Instituição de Ensino Superior são da área administrativa, onde não deixa de ocorrer afastamentos por doenças ocupacionais e acidentes relacionados ao trabalho. Sendo assim, deve-se estar sempre atento em qualquer hora e qualquer lugar. Portanto, é necessário (e urgente) a organização coletiva de trabalho na promoção da saúde e segurança dos trabalhadores nos ambientes de trabalho de Instituições de Ensino Superior Privado. Portanto, o presente trabalho de mapeamento de riscos, serve como referência para o desenvolvimento de um programa de controle de riscos a ser implantado na instituição, para conscientização dos colaboradores.

Palavras-chave: Administrativo. Afastamentos. Mapeamento. Riscos.

Abstract

There are few Private Higher Education Institutions that have practices aimed at the health and safety of employees. The work process can trigger negative effects on health and cause accidents during working hours, due to the risks associated with the tasks performed. The study of risk is fundamental and can influence the behavior and the degree of precaution in the actions of individuals in situations that may cause injuries and/or accidents. It is common to believe that risks are present only in production in large companies, however, even the risks to which they are exposed are small, work accidents are a fact that can occur in any sector. Most workers at a Higher Education Institution are in the administrative area, where absences due to occupational diseases and work-related accidents do not fail to occur. Therefore, one must always be attentive at any time and in any place. Therefore, it is necessary (and urgent) the collective organization of work to promote the health and safety of workers in the work environments of Private Higher Education Institutions. Therefore, the present risk mapping work serves as a reference for the development of a risk control program to be implemented in the institution, to raise awareness among employees.

Keywords: Administrative. Absences. mapping. Scratches.

Introdução

Toda atividade laboral tem em si um risco em potencial. Porém, isso não significa que vá causar doenças ou acidentes nos colaboradores. O conhecimento das fontes causadoras de riscos ocupacionais aos quais os todos estão expostos durante sua rotina de trabalho é essencial para criar uma cultura de segurança na instituição. Entende-se como risco ocupacional qualquer condição associada com o trabalho que possa danificar psicologicamente ou fisicamente a saúde e/ou a segurança do trabalhador (GUEDES, 2008).

Nos ambientes de trabalho, podemos encontrar os riscos físicos como inadequação de temperatura, ruídos e iluminação; riscos químicos como desinfetantes, medicamentos, anestésicos e esterilizantes; riscos biológicos como bactérias, vírus e fungos; riscos ergonômicos como carga física e mental, esquema de trabalho em turnos e mobiliários inadequados (ROYAS; MARZIALE, 2001).

É comum, quando falamos de doenças e acidentes de trabalho, pensarmos em atividades da área de produção. Porém, as áreas administrativas também podem oferecer condições de risco. A prevenção de afastamentos por motivo de doenças ocupacionais ou acidentes requer o estudo de fenômenos que causam danos e perdas às pessoas, ao patrimônio e ao meio ambiente. As causas mais comuns de doenças e acidentes de trabalho em Instituições de Ensino podem ser evitadas e é fundamental saber como proceder diante de tal fato. Tal conscientização proporciona condições de segurança às organizações e seus funcionários.

Todos os envolvidos em uma determinada atividade ou setor devem ter como prioridade a prevenção, em todas as condições e situações diversas no ambiente de trabalho. Pois, grande parte das doenças ocupacionais e dos acidentes de trabalho dependem do tempo ou da duração da exposição aos riscos ocupacionais, das práticas e dos hábitos laborais, e da susceptibilidade individual do trabalhador. Assim, a maioria dos afastamentos do trabalho não estarão necessariamente associados aos riscos ocupacionais.

Para evitar acidentes e doenças em ambientes administrativos, é imprescindível, em primeiro lugar, avaliar os riscos aos quais os trabalhadores estão sujeitos e o cuidado a ser tomado. Mesmo após a avaliação e tratamento dos riscos, é importante que o trabalhador continue alerta, promovendo e praticando atitudes seguras.

As instituições de ensino possuem um número relevante de pesquisadores, docentes, discentes, funcionários e estagiários. Este conjunto de indivíduos desenvolve atividades com manipulação de materiais biológicos, perfuro cortantes e químicos Stehling (, 2009), assim como estão em contato com outros fatores existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

A análise dos processos de trabalho é importante, pois possibilita identificar transformações necessárias a serem introduzidas no ambiente laboratorial para melhoria das condições de trabalho e saúde (Kato, Garcia, Filho, 2007).

Para a promoção e garantia da integridade da saúde física e psíquica dos trabalhadores, foram criadas as normas regulamentadoras (NRs), que devem ser aplicadas por todas as instituições na promoção de políticas de saúde e segurança no trabalho.

A realização deste trabalho dará embasamento para a Instituição tomar atitudes que visem melhorar o seu regimento interno através de ações preventivas e corretivas, para preservar a integridade física de toda a comunidade acadêmica, pois no caso da ocorrência de algum sinistro seus colaboradores estarão preparados para tomar decisões, de acordo com as NRs, de maneira organizada evitando assim maiores danos à saúde, segurança e higiene da comunidade acadêmica e do patrimônio.

O objetivo desse trabalho é mapear os principais riscos ocupacionais causadores de adoecimentos em instituições de ensino superior privado, evidenciando a importância do conhecimento dos riscos, a fim de fornecer base para o desenvolvimento de um programa de controle de riscos.

Fundamentação Teórica

É escassa a literatura sobre condições de trabalho e saúde de docentes, principalmente no nível universitário, quando comparada a outras áreas trabalhistas; até pouco tempo, os estudos privilegiavam as relações entre saúde e trabalho, em contextos fabris, onde a relação entre trabalho e saúde é mais direta e os riscos à saúde são mais evidentes (Araújo et al., 2005). Da mesma forma acontece com outros colaboradores de instituições de ensino.

Existe um risco associado a cada atividade laboral. A depender do desenvolvimento das tarefas, os riscos vão desde os danos físicos aos danos causados a saúde do trabalhador. São os chamados Riscos Ocupacionais. Esses riscos estão associados substâncias químicas, agentes físicos e mecânicos, agentes biológicos, inadequação ergonômica dos postos de trabalho ou, ainda, em função das características da organização do trabalho, como tarefas monótonas e repetitivas, ou ainda a discriminação nos locais de trabalho em função do gênero ou raça, dentre várias outras possibilidades aos quais os trabalhadores estão sujeitos em um ambiente de trabalho.

Risco é definido por toda e qualquer possibilidade de que algum elemento ou circunstância existente num dado processo ou ambiente de trabalho possa causar danos à saúde, seja por meio de acidentes, doenças ou do sofrimento dos trabalhadores, ou ainda por poluição ambiental. (Porto, 2000)

Somente a exposição aos riscos ocupacionais não está necessariamente associada às doenças ocupacionais e aos acidentes de trabalho, pois isso depende do tempo ou da duração dessa exposição, das práticas e dos hábitos laborais, assim como da susceptibilidade individual do trabalhador.

Para Da Luz et al. (2013), o processo saúde e adoecimento resultam da interação dinâmica das relações, das condições de vida e do processo laboral, bem como do seu controle com vistas a interferir nas suas condições de vida e de trabalho. Nesse âmbito, é essencial que os trabalhadores se apropriem de conhecimento e informação acerca dos riscos na tentativa de diminuir a sua exposição. Assim, faz-se necessário que se identifique aqueles oriundos do ambiente de trabalho e, também possam adotar e reconhecer medidas de prevenção, bem como propor alternativas para a integridade física e a promoção de sua saúde.

O conhecimento dos riscos existentes nos ambientes é necessário, pois à medida que o trabalhador possui tal compreensão, representará uma ferramenta de mudança de comportamento na atuação para modificar a realidade dos locais de trabalho e o grau de precaução das ações dos indivíduos frente a situações que possam ocasionar lesões e/ou acidentes.

Para Porto (2000), é recomendável relacionar ao risco as diferentes significações já que na aplicabilidade isso representa diferença de compreensão, o qual interfere no modo de organizar e implementar as ações de prevenção. Os riscos ocupacionais são importantes e devem ser devidamente identificados, classificados e prevenidos.

A análise dos riscos nos locais de trabalho deve necessariamente incorporar a vivência, o conhecimento e a participação dos trabalhadores, pois estes são os sujeitos fundamentais, já que eles realizam o trabalho cotidiano e sofrem seus efeitos e, portanto, possuem um papel fundamental na identificação, eliminação e controle dos riscos, pois conhecem as situações reais de trabalho do cotidiano.

O foco principal da análise de riscos nos locais de trabalho é a prevenção, ou seja, os riscos devem ser eliminados sempre que possível, e o controle dos riscos existentes deve seguir os padrões de qualidade.

As doenças do trabalho referem-se a um conjunto de danos ou agravos que incidem sobre a saúde dos trabalhadores, causados, desencadeados ou agravados por fatores de risco presentes nos locais de trabalho. São as complicações desencadeadas pelos exercícios do trabalhador em uma determinada função que esteja diretamente ligada à profissão.

As doenças ocupacionais, que são responsáveis pelo afastamento de milhares de trabalhadores de suas funções, manifestam-se de forma lenta, insidiosa, podendo levar anos, às vezes até mais de 20, para manifestarem o que, na prática, tem demonstrado ser um fator dificultador no estabelecimento da relação entre uma doença sob investigação e o trabalho. Também são consideradas as doenças provenientes de contaminação acidental no exercício do trabalho e as doenças endêmicas quando contraídas por exposição ou contato direto, determinado pela natureza do trabalho realizado.

Atualmente, um profissional que desenvolve uma doença ocupacional tem, dentro da lei, os mesmos direitos do que os envolvidos em acidentes de trabalho. Sinais de desconforto físico ou mental podem ser indício de alguma das doenças ocupacionais. Há que se considerar os diversos riscos ambientais e organizacionais aos quais estão expostos, em função de sua inserção nos processos de trabalho.

O Ministério do Trabalho classifica os riscos ocupacionais em 5 (cinco) tipos. De acordo com suas características, são: riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais, que são chamados riscos mecânicos. Há, ainda, os riscos psicossociais que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. A exposição do trabalhador a esses riscos, sem que sejam tomadas as devidas precauções, pode provocar acidentes de trabalho ou ocasionar o desenvolvimento de doenças ocupacionais. Além disso, os riscos ambientais muitas vezes provocam sensações de desconforto no trabalhador, diminuindo a sua capacidade produtiva.

A legislação trabalhista conta com um planejado conteúdo sobre a segurança e a saúde no trabalho, distribuído em Normas Regulamentadoras (NR), com questões e temas diversificados, de modo a nortear as ações na área de saúde do trabalhador. Para efeito da NR, consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos existentes nos ambientes de trabalho que, em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador.

Os agentes físicos são as diversas formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, tais como: ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, bem como o infrassom e o ultrassom. Consideram-se agentes químicos as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão. Os agentes biológicos a que possam estar expostos os trabalhadores nos ambientes de trabalho são as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros.

A NR que trata da ergonomia visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. As condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho, e à própria organização do trabalho.

Na NR os riscos de acidentes são todos os fatores que colocam em perigo o trabalhador ou afetam sua integridade física ou moral. São considerados como riscos geradores de acidentes: arranjo físico deficiente, máquinas e equipamentos sem proteção, ferramentas inadequadas, ou defeituosas, eletricidade, incêndio ou explosão, animais peçonhentos e armazenamento inadequado.

Os riscos psicossociais e o estresse relacionado com o trabalho são das questões que maiores desafios apresentam em matéria de segurança e saúde no trabalho. Têm um impacto significativo na saúde de pessoas, organizações e economias nacionais.

Os fatores de risco psicossociais do trabalho, como o estresse, as pressões patogênicas da carga de trabalho, as dificuldades nas relações socioprofissionais e as condições e a organização inadequadas do trabalho podem ser consideradas variáveis que interferem na saúde mental e física do trabalhador.

Como forma de conscientizar os trabalhadores dos riscos a que estão expostos, e criar condições de trabalho mais agradável e segura, é preciso identificar os riscos presentes no ambiente e elaborar um Mapa de Riscos, que é a representação gráfica da visão dos trabalhadores sobre os riscos associados aos fatores ambientais do seu local de trabalho, aos quais eles estão expostos diariamente, ao desenvolver as suas atividades laborais. Assim, é possível eliminá-los ou minimizá-los.

As Instituições de Ensino Superior privado, enquanto órgãos formadores, que habilitam o indivíduo a prestação de serviços, prestação de assistência e formação de outros indivíduos, deve observar a necessidade de inserir em seu âmbito a opção por programas e certificações que exijam padrões de qualidade, dotando-os de condições para que se tornem exequíveis.

Tais Instituições devem também inserir a utilização da ecoeficiência através da aplicação contínua de uma estratégia técnica, econômica e ambiental integrada aos processos de trabalho, produtos e serviços, a fim de aumentar a eficiência no uso de matérias primas, água e energia. Deve-se empreender tal estratégia mediante a não geração, minimização ou reciclagem de resíduos e emissões geradas em um processo produtivo, trazendo benefícios econômicos ambientais e de saúde ocupacional (Stehling, 2009).

Esta é uma forma de evitar doenças e acidentes devido ao descarte inadequado de rejeitos. Como a minimização de riscos provocados pela presença de insetos como aranhas, pernilongos e marimbondos e de animais como camundongos e ratazanas, que podem ser diminuídos com detetizações periódicas e deixando todas as áreas limpas e organizadas. Levando-se em consideração que a presença de insetos e animais acarreta em riscos de transmissão de doenças como a dengue e a leptospirose.

Os principais ambientes de trabalho das Instituição de Ensino Superior privado são: Secretaria Acadêmica, Coordenação Acadêmica, Núcleo de Pesquisa e Extensão, Auditório, Sala de Professores, Biblioteca, Sala de Estudos, Salas de Aula, Copa e Laboratórios (Laboratório de Informática, Laboratórios da Área de Saúde, Laboratório de Tecnologia dos Alimentos, Laboratórios de Engenharias, entre outros de acordo com os cursos ofertados).

Não é tão comum ouvir que trabalhadores da área administrativa se acidentaram, isso porque, os riscos a que eles estão expostos são pequenos, porém acidente de trabalho é um fato que pode ocorrer em qualquer setor, independentemente de seu grau de risco ou de sua organização e estrutura em relação à Segurança e Medicina do Trabalho.

Para facilitar a realização do mapeamento de riscos ocupacionais causadores de adoecimentos, foi feita a divisão dos ambientes em subáreas. E, a partir dessa divisão, foi feita a verificação dos riscos e das condições de trabalho dos funcionários e docentes atuantes em cada uma dessas áreas. A saber: Administrativa, Infraestrutura, Docência e Laboratorial.

Tendo em vista a escassez de estudos publicados sobre a temática, entende-se a importância de discutir os riscos a que estão expostos estes trabalhadores destas Instituições de Ensino, proporcionando informações que levem os profissionais a refletirem sobre o seu autocuidado, bem como reivindicarem por melhores condições de trabalho.

Metodologia

A presente pesquisa possui caráter exploratório, através de pesquisa bibliográfica, com investigação qualitativa. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos. Nesta perspectiva, a realização do trabalho se deu em quatro etapas: fontes de pesquisa, coleta de dados, análise e descrição dos dados e discussão dos resultados.

Como fonte de pesquisa foram utilizadas as Normas Regulamentadoras relativas à segurança e medicina do trabalho, artigos científicos, livros e trabalhos acadêmicos sobre a temática. Para a seleção dessas fontes de pesquisa, foram consideradas as de maior relevância na abordagem do tema.

A coleta de dados seguiu a seguinte premissa: leitura exploratória de todo o material selecionado e registro das informações coletadas. A análise e descrição dos dados foi realizada

com a finalidade de ordenar as informações a fim de obter as respostas da problemática. E, por fim, a discussão dos resultados onde foi feita a análise de todos os dados coletados e posterior argumentação do referencial teórico relativo à temática do estudo.

No mapeamento dos riscos, os funcionários e docentes, foram distribuídos de acordo com setores de atuação (Administrativo, Infraestrutura, Docência e Laboratorial), descrevendo os riscos de acidentes e doenças do trabalho a que estão expostos na execução de suas funções. Alguns colaboradores podem atuar em mais de um setor de trabalho, como é o caso dos docentes que atuam em salas e laboratórios e, assim, foram avaliados em cada setor.

O trabalho trouxe a investigação dos principais riscos ocupacionais causadores de adoecimentos em instituições de ensino superior privado, a partir de revisão bibliográfica. O estudo servirá para que a comunidade acadêmica (re)conheça a importância da prevenção e a necessidade do conhecimento das fontes possíveis de gerar riscos ocupacionais que comprometam a saúde dos colaboradores. Assim, esta pesquisa visa fornecer dados para o estabelecimento donexo causal entre os riscos presentes no ambiente de trabalho e o desenvolvimento de danos à saúde nesses profissionais.

MAPEAMENTO DOS RISCOS

Para melhor entendimento sobre os riscos identificados, o mapeamento foi feito em setores, de acordo com a semelhança das características dos ambientes de trabalho e das tarefas realizadas.

O Setor Administrativo engloba os serviços desenvolvidos Secretaria Acadêmica, Coordenação Acadêmica, Núcleo de Pesquisa e Extensão, Auditório e Biblioteca. Para o mapeamento dos riscos dos serviços no Setor Infraestrutura foram analisados a copa, banheiros, vigilância e segurança, recepção, além das tarefas de higienização e limpeza de todos os ambientes da instituição.

O Setor Docência trata dos professores em todos os ambientes de atuação: Sala de Professores, Sala de Estudos, Salas de Aula e Laboratórios.

No Setor Laboratórios, foram analisadas as tarefas realizadas nos laboratórios das diversas áreas, de acordo com os cursos ofertados: (Laboratório de Informática, Laboratórios da Área de Saúde, Laboratório de Tecnologia dos Alimentos, Laboratórios de Engenharias, entre outros.

Deve-se levar em consideração que há alguns locais da Instituição de Ensino que não são utilizados frequentemente ou são utilizados por breves períodos, ou, ainda, em que existe uma rotatividade muito alta de seus usuários.

A duração de exposição no ambiente, a prática e os hábitos laborais, assim como a susceptibilidade individual do trabalhador determinará os afastamentos por doenças ocupacionais e acidentes de trabalho.

Na Tabela 1, estão apresentados os setores definidos para o mapeamento dos riscos. São expostos os principais riscos dos ambientes de trabalho e as principais causas de afastamentos por motivo de doença ou acidentes ocorridos na realização das tarefas.

Tabela 1 – Mapeamento dos riscos ocupacionais de Instituições de Ensino Superior

SETOR	RISCOS	MOTIVOS DE AFASTAMENTOS DO TRABALHO
ADMNISTRATIVO	RUÍDOS, UMIDADE, POEIRAS, VAPORES, VÍRUS, FUNGOS, BACTÉRIAS, POSTURA INCORRETA, MONOTONIA E REPETITIVIDADE, ARRANJO OU ESPAÇO FÍSICO INADEQUADOS, RITMOS EXCESSIVOS, OUTRAS SITUAÇÕES CAUSADORAS DE STRESS FÍSICO E/OU PSÍQUICO.	LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO (LER), DOENÇAS OSTEOMUSCULARES RELACIONADAS AO TRABALHO (DORT), QUADROS AGUDOS DE ESTRESSE, ANSIEDADE, DEPRESSÃO, CANSAÇO MENTAL, DOR NOS BRAÇOS, NAS COSTAS/COLUNA E NAS PERNAS.

SETOR	RISCOS	MOTIVOS DE AFASTAMENTOS DO TRABALHO
INFRAESTRUTURA	RUÍDOS, CALOR, FRIO, VIBRAÇÕES, UMIDADE, MANIPULAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS, INSETOS OU ANIMAIS PEÇONHENTOS, LEVANTAMENTO E TRANSPORTE PESO, ESFORÇO FÍSICO INTENSO, POSTURA FORÇADA, RITMOS EXCESSIVOS, POEIRA/FUMAÇA, RISCO ELÉTRICO, OUTRAS SITUAÇÕES CAUSADORAS DE STRESS FÍSICO E/OU PSÍQUICO.	QUEIMADURAS, CORTES, FRATURAS, DOENÇAS OSTEOMUSCULARES RELACIONADAS AO TRABALHO (DORT), QUEDAS, QUADROS AGUDOS DE ESTRESSE, ANSIEDADE, DEPRESSÃO, GOLPES E ESMAGAMENTOS EM MEMBROS DO CORPO, IRRITAÇÃO NOS OLHOS, DOR NOS BRAÇOS, NAS COSTAS/COLUNA E NAS PERNAS.
DOCÊNCIA	RUÍDO, UMIDADE, POEIRAS, VAPORES, FUMOS, VÍRUS, FUNGOS, BACTÉRIAS, RITMOS EXCESSIVOS, JORNADA PROLONGADA, ILUMINAÇÃO INADEQUADA, OUTRAS SITUAÇÕES CAUSADORAS DE STRESS FÍSICO E/OU PSÍQUICO.	QUADROS AGUDOS DE ESTRESSE, ANSIEDADE, DEPRESSÃO, CANSAÇO MENTAL, IRRITAÇÃO NOS OLHOS, DOR NOS BRAÇOS, NAS COSTAS/COLUNA E NAS PERNAS.
LABORATORIAL	MANIPULAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS, LEVANTAMENTO E TRANSPORTE DE PESO, DESCONFORTO, MONOTONIA, RUÍDOS, VIBRAÇÕES, FRIO, CALOR, UMIDADE, GASES E VAPORES, POEIRA/FUMAÇA, AMBIENTE CONTAMINADO, POSTURA FORÇADA, INSETOS E ANIMAIS PEÇONHENTOS, RISCO ELÉTRICO, PISO ESCORREGADIO, ARRANJO OU ESPAÇO FÍSICO INADEQUADOS, MATERIAIS PERFUROCORANTES, MÁQUINAS SEM PROTEÇÃO, INCÊNDIOS, EXPLOSÕES, OUTRAS SITUAÇÕES CAUSADORAS DE STRESS FÍSICO E/OU PSÍQUICO.	QUADROS AGUDOS DE ESTRESSE, ANSIEDADE, DEPRESSÃO, QUEIMADURAS, CORTES, QUEDAS, CHOQUES ELÉTRICOS, GOLPES PROVOCADOS POR FERRAMENTAS, DOENÇAS OSTEOMUSCULARES RELACIONADAS AO TRABALHO (DORT).

Considerações Finais

A partir da realização desse estudo foi possível verificar que o número de trabalhos referentes à exposição dos profissionais de Instituições de Ensino Superior privado é limitado. Porém, possibilitou identificar os riscos ocupacionais aos quais estes trabalhadores estão expostos, como os riscos químicos, físicos, biológicos, ergonômicos, de acidente e psicossocial.

É fundamental o processo de participação e envolvimento dos trabalhadores no processo organizativo e educativo sobre saúde e segurança no trabalho, com ações de educação permanente para os profissionais de todas as funções. Havendo conscientização, haverá minimização dos problemas relacionados aos riscos.

Os servidores de uma instituição de ensino estão expostos a vários tipos de riscos ocupacionais, não diferentes de outras atividades laborais. Sendo assim, os resultados deste estudo revelaram a predominância de lesão por esforço repetitivo (ler), doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho (dort), quadros agudos de estresse, ansiedade, depressão, cansaço mental, dor nos braços, nas costas/coluna e nas pernas.

Com relação ao Mapa de Risco, recomenda-se elaborar o produto final visual, que costuma ser uma planta baixa ou esboço (croqui) do local de trabalho, indicando os riscos associados a cada tarefa em cada ambiente. Os mapas devem ser fixados em locais visíveis em todas as seções da empresa para que os trabalhadores possam visualizá-los.

Conclui-se que há identificação de riscos ocupacionais nas Instituições de Ensino Superior privado, sendo necessária a modificação das condições de trabalho e do ambiente físico, onde objetivou a definição dos riscos ocupacionais, a identificação de fatores e/ou agentes capazes de acarretar esses riscos, propondo medidas de mitigação dos riscos ocupacionais.

Portanto, a melhor forma de evitar afastamentos por motivo de doença ou acidentes é investindo em segurança do trabalho. E algumas atitudes simples que podem ser tomadas por todos os colaboradores são o planejamento das atividades, manter a atenção, não se deve expor ao risco e manter o local de trabalho limpo e organizado.

Referências

ALVES L. A. **Uso prolongado da voz em professoras universitárias: uma questão de saúde do trabalhador.** [Tese]. Ribeirão Preto: Universidade de São Paulo; 2011. 168f.

ARAÚJO, T. M. *et al.* (2005). Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 29(1), 6-21.

BRASIL. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde do Trabalhador**. N. 05. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Normas Regulamentadoras**. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras>. Acesso em: 20 dez 2020.

DA LUZ, F. R. *et al.* Riscos ocupacionais de uma indústria calçadista sob a ótica dos trabalhadores. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 1, p. 67-73, 2013.

FERREIRA, Nadja Souza. **Avaliação dos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho dos professores do ensino fundamental, médio e superior: Estudo da penosidade, insalubridade e periculosidade.** 2008. Tese de Doutorado. Tesis–University of Rio de Janeiro.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, A. **Gestão da Saúde e Segurança do trabalho na escola**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

KATO, M; GARCIA, E; FILHO, V. W. **Exposição a agentes químicos e a saúde do trabalhador.** **Rev. Bras. Saude ocup.**, v.32, n. 116, p. 06-10, 2007.

MANUAL DE LEGISLAÇÃO: segurança e medicina do trabalho. 64a ed. São Paulo. Atlas, 2009.

OLIVEIRA J. M. *et al.* Riscos e doenças ocupacionais do docente universitário de enfermagem: implicações na saúde do trabalhador. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, vol. 5, núm. 1, enero-marzo, 2013, pp. 3267-3275, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

PORTO MFS. **Análise de riscos nos locais de trabalho: conhecer para transformar**. São Paulo: Kingraf; 2000.

Riscos psicossociais e stresse no trabalho. Disponível em: <<https://osha.europa.eu/pt/themes/psychosocial-risks-and-stress#:~:text=Os%20riscos%20psicossociais%20decorrem%20de,o%20trabalho%2C%20esgotamento%20ou%20depress%C3%A3o>>. Acesso em: 28 jan 2021.

ROYAS, A. D. V.; MARZIALE, M. H. P. A situação de trabalho do pessoal de enfermagem no contexto de um hospital argentino: um estudo sob a ótica da ergonomia. **Revista Latino-Americana Enfermagem**, v. 9, n. 1, p. 102-108, 2001.

STHELING, M. M. C. T. **Gerenciamento de resíduos com risco biológico e perfurocortantes:** conhecimento e sua aplicação no ciclo básico e na pesquisa do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. 2009. 144 fls. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG.

Recebido em: 01/08/2022

Aprovado em: 05/09/2022